

# *Bolsa pode ter capital externo*

O governo pode anunciar amanhã, com o conjunto de medidas complementares ao Plano Cruzado, uma maior flexibilidade para a entrada de capital externo no país, via bolsas de valores. A tendência é a adoção de um fundo, ao estilo coreano. Ou seja, um fundo de ações de empresas brasileiras, cujas quotas seriam livremente negociadas na bolsa de Nova Iorque. A vantagem é que o prazo de resgate para essas quotas poderá ser bastante dilatado.

A criação do **Fundo Brasil**, ou mesmo a redução do prazo de resgate para os investimentos em capital estrangeiro nas bolsas, poderá gerar um novo fluxo de recursos para o mercado acionário, que nos últimos meses vem absorvendo uma enorme quantidade de ações em lançamento. Grande parte dos recursos originalmente destinados às bolsas está sendo consumida pelas ações novas e o mercado acaba sofrendo uma escassez de recursos. A abertura de um novo canal para entrada de investimentos externos no país, além de contribuir para aumentar a poupança interna, poderá facilitar a abertura de capital das empresas estatais, como Petroquisa, cujo lançamento está encubado, à espera de uma alta consistente das bolsas de valores.

As bolsas de valores, que vivem de expectativas e costumam antecipar os fatos, com reflexo direto sobre as cotações das ações, não estão resistindo ao clima de indefinição que paira sobre as medidas complementares ao Plano Cruzado. Desde o final da semana passada, quando começaram a vazar os primeiros rumores de correções no rumo do plano de estabilização, elas operam em queda. Entretanto, a entrada de recursos externos poderá aquecer o mercado e, para alguns, como o diretor da Corretora Multiplic, Gilberto Zalfa, "esse é o único fato novo que realmente poderá animar as bolsas esse ano".